



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

Transformações nos Espaços Urbanos

CLEYD DA FONSECA EVANGELISTA

**ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE O PERCURSO DA CIDADE DE
GUARABIRA/PB E O MERCADO PÚBLICO**

GUARABIRA

2022

CLEYD DA FONSECA EVANGELISTA

**ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE O PERCURSO DA CIDADE DE
GUARABIRA/PB E O MERCADO PÚBLICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para à conclusão do Curso de Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, sob orientação pelo prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de Pesquisa: Geografia, Espaço Urbano, Urbanização

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

GUARABIRA

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

E92a Evangelista, Cleyd da Fonseca.

Análise geográfica da cidade de Guarabira/PB e o mercado público [manuscrito] / Cleyd da Fonseca Evangelista. - 2022.

47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Espaço público. 2. Guarabira. 3. Urbanização. 4.
Sujeitos sociais. 5. Mercado público. I. Título

21. ed. CDD 910

CLEYD DA FONSECA EVANGELISTA

**ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE O PERCURSO DA CIDADE
DE GUARABIRA/PB E O MERCADO PÚBLICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para à conclusão do Curso de Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, sob orientação pelo prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Aprovada em: 21/07/2022.

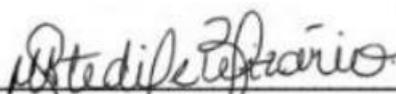
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*À mulher forte, destemida e corajosa que habita dentro de mim, que persiste decididamente diante as intempéries e dos inúmeros obstáculos no caminho, andando sempre com a cabeça erguida.
DEDICO!*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos esses anos. Por ter permitido que eu tivesse determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Agradecer aos meus pais e ao meu irmão que sempre estiveram ao meu lado me incentivando a não desistir. Pelas palavras de incentivo sempre querendo o meu melhor.

Agradeço especialmente ao meu companheiro, por concretizarmos juntos o verdadeiro significado da palavra companheirismo. Obrigada por me ouvir em todos os momentos difíceis, pelas leituras e revisões de texto.

Agradeço à minha filha por tudo e pelo simples fato de sua existência. Ela foi a mola propulsora para eu dar prosseguimento a este trabalho. Obrigada por sempre acreditar em mim e por me mostrado que seria capaz.

Ao meu orientador Dr. Belarmino Mariano Neto, agradeço pelas orientações, pela disponibilidade nas ocasiões necessárias e por acreditar em mim nos momentos de dificuldades.

A todos os professores pelos ensinamentos durante a formação acadêmica.

Também tenho a agradecer aos meus colegas de turma, pelas discussões em sala de aula e pelos trabalhos realizados.

Por fim, meu muito obrigada a todos os funcionários da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que também integram a rede de protagonistas do dia a dia desta instituição

O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir.

Milton Santos

043 – Licenciatura Plena em Geografia

**ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE O PERCURSO DA CIDADE DE
GUARABIRA/PB O MERCADO PÚBLICO**

Linha de Pesquisa: Transformações nos Espaços Urbanos

(Autora): CLEYD DA FONSECA EVANGELISTA

(Orientador): Belarmino Mariano Neto

(Examinadora): Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

(Examinador): Profa. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário

RESUMO

É notório que a relação das atividades comerciais com a estruturação das cidades enquanto forma e função, apresenta papel de grande relevância no processo de desenvolvimento do tecido urbano (SANTOS, 2008). Destarte, enquanto palco, e paralelamente condicionante para a reprodução dos vínculos sociais, a cidade de Guarabira-PB e suas diversas utilizações mostram-se em constante transformações conforme os anseios da sociedade ao longo de cada contexto histórico. Visto que, o mercado público, espaço voltado não só para a comercialização, mas também para a socialização, é possível compreender componentes e produtos típicos de uma dada cidade, região ou país, os quais são cada vez mais apreciados enquanto mercadorias capazes de magnetizar fluxos e garantir a permanência destes nos dias hodiernos. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica do Mercado Público de Guarabira a fim de apreender o papel do Mercado público atualmente. Para tanto se fez necessário a realização do referencial teórico sobre o assunto em voga, bem como de trabalhos de campo. Quanto a abordagem proposta o estudo é qualitativo, porque, conforme Rodrigues (2006) este tipo de investigação caracteriza-se por uma abordagem analítica e comparativa dos acontecimentos. A partir da finalização deste trabalho, tem-se que o mercado público de Guarabira assumiu diversas configurações, conforme o contexto histórico dos períodos. Espera-se que o estudo sirva enquanto registro geográfico de uma relação de experiência social, pois é um lugar cuja caracterização contribui para a ampliação de desenvolvimento do espaço físico e social.

Palavras-chave: Espaço público. Guarabira. Urbanização. Sujeitos sociais. Mercado Público.

043 – Licenciatura Plena em Geografia

**ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE O PERCURSO DA CIDADE DE
GUARABIRA/PB E O MERCADO PÚBLICO**

Linha de Pesquisa: Transformações nos Espaços Urbanos

(Autora): CLEYD DA FONSECA EVANGELISTA

(Orientador): Belarmino Mariano Neto

(Examinadora): Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

(Examinador): Profa. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário

ABSTRACT

It is clear that the relationship between commercial activities and the structuring of cities in terms of form and function plays a very important role in the process of developing the urban fabric (SANTOS, 2008). Thus, as a stage, and at the same time conditioning for the reproduction of social bonds, the city of Guarabira-PB and its various uses show themselves in constant transformations according to the aspirations of society throughout each historical context. Since the public market, a space aimed not only at commercialization, but also at socialization, it is possible to understand components and products typical of a given city, region or country, which are increasingly appreciated as goods capable of magnetizing flows. and guarantee their permanence in modern days. In this perspective, this work aims to analyze the dynamics of the Public Market of Guarabira in order to apprehend the role of the Public Market today. Therefore, it was necessary to carry out the theoretical framework on the subject in vogue, as well as fieldwork. As for the proposed approach, the study is qualitative, because, according to Rodrigues (2006), this type of investigation is characterized by an analytical and comparative approach to events. From the conclusion of this work, it appears that the public market of Guarabira took on different configurations, according to the historical context of the periods. It is expected that the study will serve as a geographical record of a relationship of social experience, as it is a place whose characterization contributes to the expansion of the development of physical and social space.

Keywords: Public place. Guarabira. Urbanization. Social subjects. Public market.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Fachada principal do mercado público de Guarabira/PB	16
Figura 2 - Mapa Cartográfico das expedições na região de Guiraobira por Duarte Gomes	19
Figura 3 - Adro da igreja Nossa Senhora da Luz em dia de Feira livre na década de 1930	21
Figura 4 - Mercado Público no Império Romano	25
Figura 5 - Localização Geográfica do Município de Guarabira/PB	32
Figura 6 - Dinâmica do Mercado Público de Guarabira/PB	35
Figura 7 - pessoas interagindo e comprando no espaço público	35
Figura 8 - Dinâmica do espaço público	36
Figura 9 - Fregueses comprando carne	37
Figura 10 - box de carne	37
Figura 11 - Variedades de produtos	38
Figura 12 - O mercado público e o seu importante papel para o fornecimento	40
Figura 13 - Caráteres simbólicos	41

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
CH	CENTRO DE HUMANIDADES
DG	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
PB	PARAÍBA
PMG	PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA
TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 BREVE TRAJETÓRIA DA CIDADE DE GUARABIRA E SUAS PERSPECTIVAS COMERCIAIS	18
3 HISTÓRIA SUCINTA DOS MERCADOS PÚBLICOS	23
4 ESPAÇO PÚBLICO E SUA DINAMICIDADE	28
5 INTERVENÇÕES E INFLUÊNCIAS URBANAS COLABORATIVAS QUE EXERCEM NUMA CIDADE	31
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o mercado enquanto lugar de consumo é um espaço dinâmico, lugar do encontro, da troca (MUNFORD, 1998; VARGAS 2001) (em seus diversos significados) e, certamente, a cidade é o palco onde se desenvolvem estas proatividades. Para Houaiss (2001, p. 1897) encontramos alguns conceitos para a definição da palavra mercado: “1. Lugar público (coberto ou ao ar livre) onde negociantes expõem e vendem gêneros alimentícios e artigos de uso rotineiro e 2. Estabelecimento onde se negocia(m) determinada(s) mercadoria(s)”.

Este trabalho tratou acerca de uma análise sobre a trajetória entre a cidade de Guarabira-PB e seu Mercado Público, enquanto objeto de pesquisa. Deste modo, buscamos compreender as rugosidades, fixos e fluxos e qual o papel desta transformação para a cidade hodiernamente – densamente ligadas às necessidades e exigências da camada social que a cada contexto passa por mudanças em seus hábitos – o modelo de comércio em pauta teve e tem alcance ante as dinâmicas das cidades.

Assim, muitos desses mercados são responsáveis pelo desenvolvimento de centralidades, que segundo (CLAVAL, 2000), a circunstância locacional da centralidade é categórica no que concerne a medida de influência mútua entre a população e aos custos dos transportes e comunicação, ou seja, que se destacam pela sua condição de atratividade (de pessoas e atividades) e diante deste fenômeno surge uma vitalidade. De acordo com Jacobs (2009), para uma cidade obter vitalidade é necessário de certa disparidade (de comércio, serviços, pessoas com representações diferentes etc.) em suas ruas.

Trata-se de uma pesquisa teórica e *in loco*, ou seja, sem escopos de aplicação e procurou um aprofundamento acerca do Mercado Público da cidade de Guarabira-PB como polo centralizador frente à dinamização. Segundo a compreensão de Vilaça (2003) a pesquisa teórica tem por desígnio conhecer ou aprofundar informações e debates, no qual não solicita coleta de dados e pesquisa de campo. Quanto a abordagem proposta o estudo é qualitativo, porque, conforme Rodrigues (2006) este tipo de investigação caracteriza-se por uma abordagem analítica e comparativa dos acontecimentos, elementos ou teorias acerca do problema, onde o pesquisador busca apresentá-los e compreendê-los, sem a obrigação de mensurações ou de procedimentos estagnados.

O objetivo geral com a pesquisa foi abarcar numa análise sobre os contornos e intervenções a partir das transformações espaciais entre Guarabira-PB e mercado público. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa de geografia urbana, onde será observado as transformações nos espaços urbanos.

Dentre os objetivos específicos foram desenvolvidos alguns caminhos que levaram a pesquisa, que também tentou compreender acerca dos meios das aplicações e possibilidades práticas efetivas nas suas perspectivas comerciais. Entre os objetivos específicos destacamos: a) uma breve análise histórica dos mercados públicos; b) mostrar o desenho espacial da cidade de Guarabira-PB e do mercado público; c) identificar diferentes formas de atuação nas intervenções urbanas; d) compreender a importância dos vínculos sociais nas configurações territoriais dos espaços públicos e sua dinâmica; e) mostrar as transformações do mercado público de Guarabira-PB e como se encontra atualmente.

Neste sentido, foram levadas em consideração as interconexões existentes entre as ruas, praças, parques e as linhas da expansão urbana e as suas influências nos desdobramentos da cidade de Guarabira e mercado público. Por isso, foi desenvolvida a discussão acerca dos aspectos dinâmicos que compreendem a questão espacial, tendo em vista os encadeamentos físicos e sociais.

Ao ressaltarmos os desenvolvimentos sociais produzidos no espaço urbano capitalista, verificamos que estes são concebidos através de uma série de conflitos e veemências por parte de seus agentes (CORRÊA, 1989; MARQUES, 2015; HORA, 1998). Nessa perspectiva, jogos de forças são constituídos onde a cada passo se assistem alcances significativos por parte de grupos influentes na determinação acerca da produção do espaço edificado.

Elementarmente, é necessário distinguir as terminologias que são muitas vezes usadas como sinônimas, contudo não têm precisamente a mesma definição. Brevemente: recharacterização trata de recuperar o ambiente ou construção; requalificar dá um novo lugar enquanto melhora e desenvolve o aspecto; restauração trata de trocar, compor, assim sendo, pode modificar-se o uso; e a reabilitação trata de restaurar, mas sem transformar o lugar. Cada um desses métodos suscita, assim, efeitos díspares para o espaço urbano.

Em se tratando das questões comuns existentes acerca dos mercados, Vargas (2001) confirma em sua obra que os mercados públicos são espaços que foram além do que garantir mercadorias com destino aos consumidores, mas

funcionaram também como ambiente de descontração e entretenimento, impulsionando a socialização. A discussão posta até a ocasião é relevante para se entender como procedeu o processo de desenvolvimento do mercado público da cidade de Guarabira-PB.

A ascensão dos mercados, no Brasil, progrediu-se com o desenvolvimento da arquitetura do ferro no país. De acordo Oliveira Jr. (2006) foi um movimento que nasceu junto a Revolução Industrial em que esta manifestação se alastrou mundialmente na metade do século XIX.

Logo, diante o progresso dos mercados, Mott (2000) salienta que ainda que esses espaços públicos ofereçam uma acuidade no meio urbano, contudo, caminham ameaçados, apesar disso, sendo firmes as concorrências de ambientes mais modernos, que atualmente os tonaram-se lugares mais representativos de venda e consumo.

Nesta ótica, afirma (MOTT, 2000), que na última década do século XX, o desenvolvimento da melhoria tecnológica ocasionou afugentamentos da população dos espaços públicos abertos para então os conhecidos estabelecimentos modernos e climatizados envoltos de tecnologia em única instalação, como as grandes redes de hipermercados, centros gastronômicos ou até mesmo os shoppings, em que o comércio e a feira aberta perdem lugar cotidianamente no panorama atual.

As dinâmicas até agora explicitadas são basilares para o entendimento acerca da investigação de nosso objeto de estudo. O Mercado Público de Guarabira (representado na figura 01) está localizado no bairro Novo, integrante da cidade supracitada guarabirense, no Estado da Paraíba, localizado na Rodovia PB-055, próximo ao centro da cidade. O mercado público de Guarabira-PB tem um espaço amplo e se encontra dividido e afastado em dois grandes galpões, possuindo várias lojas privadas e a feira, além de ruas com tráfego de carros entre eles.

Com essa caracterização percebemos que o mercado possui sua própria dinamicidade e alguns elementos de que seus atores desfrutam dos distintos vínculos sociais, gastronômicos e culturais girando o mercado, uma potência urbana de suma importância para uma cidade. Os mercados têm relações, conforme descreve Lopes (2010) como componentes da história e, conseqüentemente da cultura local, assim como, a possibilidade de poderem explicar estes lugares como sendo elaboradores da sociabilidade e vitalidade do espaço.

Figura 1 - Fachada principal do mercado público de Guarabira/PB



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Para o autor Souza (2013), a definição de prática espacial, que está correlata com o domínio de ação das intervenções, como “[...] o elo conceitual entre os vínculos sociais e o espaço. Observa-se no propósito de ligação entre o social e o espacial”. Entretanto, destaca atenção ao não exageração nem de um nem de outro. Levando em consideração que as práticas espaciais são uma característica de práticas sociais e que nem todas as atuações são práticas sociais ou espaciais. Ou seja, preserva o que chama de práticas espaciais densas de espacialidade.

De acordo com Souza (2013), pode-se afirmar que, se nenhuma prática humana é completamente autônoma do espaço social, por outro lado é necessário assumir que muitas das atuações humanas se mostram como sendo condicionadas da extensão espacial da sociedade de um modo indireto, frouxo, sem ampla complicação ou, também, mais ou menos prosaico. É certo que a pesquisa socioespacial pode e deve além disso se interessar por essas ações.

O Mercado Público de Guarabira, equipamento relevante no dia a dia do bairro Novo e da cidade, por sua vez, também é de interesse de algumas

intervenções significativas por parte da gestão municipal. Perante as dinâmicas examinadas, percebemos que as medidas praticadas no mercado originam condições consideradas qualitativas para os agentes envolvidos.

O presente trabalho foi organizado em 5 capítulos, sendo o primeiro concernente a introdução (considerações iniciais) da pesquisa, os objetivos, os assuntos teóricos e o método o qual foi trabalhado, o segundo capítulo tratou acerca da metodologia, o terceiro capítulo apresentou o referencial metodológico; o quarto capítulo os resultados e discussões a partir das pesquisas e, por fim, o último capítulo – as considerações finais – em que se ressaltou a importância de compreender a construção dos vínculos sociais (topofilia) nos contornos territoriais dos espaços públicos e sua dinâmica, além de mostrar as transformações do mercado público de Guarabira-PB.

Este estudo foi baseado na observação direta e na pesquisa empírica, com 5 trabalhos de campo, com algumas abordagens dentro do mercado público de Guarabira/PB, o campo foi de suma importância para orientação e estruturação do material de estudo. Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas. Assim segundo as autoras Marconi e Lakatos (1992), caracteriza-se como pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. (MARCONI & LAKATOS, 1992, p. 75). Grifos nossos.

Dessa maneira, os materiais analisados foi uma forma de compreender e analisar a temática sobre a dinâmica do Mercado Público da cidade de Guarabira-PB. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave como mecanismos de buscas: Mercado Público; dinâmica do espaço público; desenvolvimento da cidade de Guarabira; transformações no mercado público de Guarabira; desenvolvimento espacial, dentre outros.

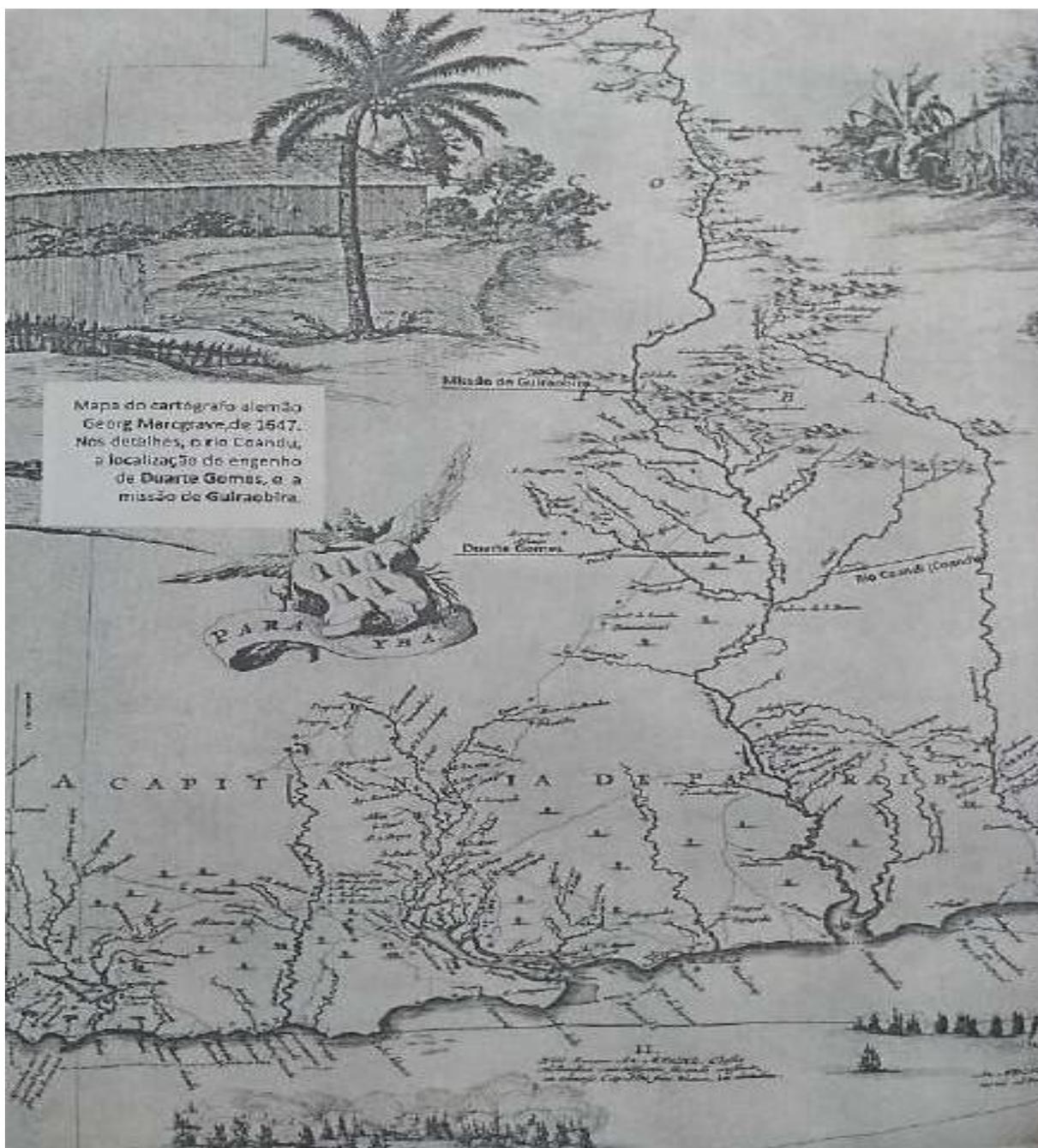
2 BREVE TRAJETÓRIA DA CIDADE DE GUARABIRA E SUAS PERSPECTIVAS COMERCIAIS

Para Carlos (2005), qualquer cidade tem um percurso histórico, pois surge em um determinado período em que a humanidade procura sua evolução, entretanto com consolidação concreta caracterizada em lugar dos diferentes momentos, localização e especificidades históricas que se oscilam, admitindo formas, aspectos e funções distintas no espaço, com a necessidade de estruturação e divisão do trabalho como forma de consistência e autonomia do espaço visando determinados meios e fins.

O autor supracitado (2005) afirma, que o processo de urbanização se efetiva como atividade de reprodução da cidade e da vida na cidade em conformidade com a reprodução do convívio social. Esse desenvolvimento tem-se evidenciado por um significado e padrão mundial que manifesta contradições, onde a produção da cidade é presenciada como necessidade da reprodução do capital financeiro e com isto determina a produção de novos espaços. De acordo com (CARLOS, 2005, p.33): “hoje, a transformação do conteúdo e da extensão da centralidade é consequência deste processo, exigindo uma política urbana que oriente os recursos para a construção da infraestrutura necessária [...]”.

O desenvolvimento urbano, ressalta Brito (2005) é um desenvolvimento que é envolvido por dinâmicas políticas, sociais, e de economia. A abrangência populacional das cidades vem por parte dessas características, o qual deve ser explanado e estudado ligado ao fator da imigração, sobretudo as imigrações internas e o êxodo rural, acontecimentos sucedidos no percurso dos anos e que fazem parte da composição histórica e cultural de inúmeras cidades, nisto o processo de urbanização admite uma extensão estrutural, onde não somente o território colabora para o aceleração da urbanização, mas a sociedade cada vez mais vem modificando-se em urbana e contribuindo para este desenvolvimento. Guarabira passou por várias mudanças até chegar aos nossos dias (Figura 02):

Figura 2 Mapa Cartográfico das expedições na região de Guiraobira por Duarte Gomes



Fonte: Nunes, 2015. Arquivo do livro Guarabira - Missão, Vila, Cidade 1603-1887.

De acordo com Nunes (2015), logo no começo do século XVII, quando os principais colonizadores chegaram à região (Figura 02), o ambiente era dominado pelos indígenas Potiguaras, a aldeia lá designada *Guiraobira*, que possui significado “Pássaro Azul”. E no acíve para Serra da *Capaoba*, identificada hoje como sendo a Serra da Borborema, a aldeia tinha um destaque por estar afastada de rios e em uma elevação para a serra. No entanto, conforme (NUNES, 2015), Duarte Gomes da

Silveira – colonizador português que vivenciou várias lutas contra os Potiguaras, bem como teve um papel fundamental no povoamento da nascente Filipéia de Nossa Senhora das Neves – viu uma potencialidade no lugar e constituiu o Engenho Morgado na região, entretanto, com o advir dos anos veio o desuso.

Nunes (2015) relata que a origem da cidade está vinculada com o advento de José Rodrigues Gonçalves da Costa, português que deu início a colonização da cidade de Guarabira em 1755, ao remoto engenho Morgado, por causa de um amplo terremoto que alcançou a cidade de Beiriz, Portugal.

No entanto, conforme Nunes (2015) corrobora, que quando Costa Beiriz, assim designado, chegou no antigo engenho para acolher-se com à sua família, percebeu que não possuía muito vestígio de residências nos arredores. Edificou, portanto, um novo engenho, com uma casa simples e uma pequena capela para Nossa Senhora da Luz trazida de Portugal e como compromisso que havia feito a si mesmo, caso achasse um lugar protegido para sua família, ergueria uma capela como forma de agradecimento, em que anos vindouros viraria a padroeira da cidade de Guarabira. Assim, o engenho foi ganhando progresso e em 1837 o povoado foi elevado à categoria de Vila, a qual se avocava Independência.

De acordo com Melo (1999) já no final do século XIX, a basal economia paraibana era efetivada pelo transporte ferroviário, ou seja, através dele é que trazia o avanço e desenvolvimento das cidades em que passava. Logo, a Vila de Independência foi muito empregada com a iniciação das linhas ferroviárias simultaneamente com a inauguração da estação em 1884, tornando-se um extraordinário ponto comercial, contribuindo de tal modo, para o progresso urbano. Nesta conjectura de desenvolvimento e avanço a Vila foi elevada à condição de cidade em 1887, passando a ser denominada Guarabira, que em tupi guarani significa “Berço das Garças”.

Riquezas começaram a surgir, e da noite para o dia ergueram-se casarões e sótãos na rua da matriz e nas ruas ao redor delas. O trem de passageiros e de carga cortava a cidade, trazendo progresso ao comércio local e toda a região polarizada pelo município de Guarabira (MELO,1999, p.69). Grifos nossos

Nota-se que a região de Guarabira é favorecida por se situar em um local de trajeto entre o agreste e brejo paraibano. Contudo, Mello (1997) salienta que essas peculiaridades modificaram a cidade como sendo um ponto de abastecimento de

tropeiros e suas boiadas, tornando-a um local comercial e de venda atrativo à época (Figura 03):

Figura 3 - Adro da igreja Nossa Senhora da Luz em dia de Feira livre na década de 1930. Nesta época o mercado era móvel e sem infraestrutura



Fonte: Centro de Documentação de Guarabira, S/D.

Da relação de percursos e relação urbana, pode-se vislumbrar assuntos acerca da existência das forças construtivas, tais quais as forças econômicas, culturais e das práticas dos compostos sociais, que associam os trajetos principais e o desenvolvimento de evolução urbana. Em se tratando da cidade de Guarabira que características se têm as relações entre os percursos, a dinâmica socioespacial e configuração urbana? A pauta remete a uma outra que averigua se os percursos adaptam a estrutura urbana ou se dá o contrário.

Notadamente, a contextura urbana fortalece-se com apoio em linhas individualizadas de aproximação e movimento, colaborando na organização de percursos e condutores de expansão distintos. Os percursos elaborados, no processo de desenvolvimento urbano, são frequentemente vistos como uma mola

propulsora de integração e de acesso socioespacial, representando elevações de acessibilidade e movimento. A partir das conexões de causa e resultado entre percursos e configuração urbana, a veemência recai sobre o efeito produzido pelos percursos no afastamento e no distanciamento socioespacial da cidade, bem como na formação de fronteiras e obstáculos urbanos.

E para destacar esse momento de conexões de causa e efeito entre percursos e configurações urbanas, o primeiro grande ponto comercial que estabeleceu na cidade de Guarabira foi a feira livre, que se localizava em frente ao adro da Igreja de Nossa Senhora da Luz em 1903, por conseguinte a feira foi ganhando contorno e espaço distinto do começo, colaborando, dessa forma, para o avanço da cidade e seu desenvolvimento urbano no espaço. Em decorrência da sua expansão, a feira foi reconduzida para a avenida principal da cidade a Dom Pedro II, possibilitando a ela uma espaçosa área para a venda das mercadorias.

Esse trecho da cidade foi transformado em ambiente central para o comércio, com as instalações de grandes armazéns, lojas instalações de grandes armazéns, lojas comerciais e praças, os feirantes tinham uma área bem mais ampla para exposição de suas mercadorias (ROCHA JR., 2014, p.27). Grifos nossos

O planejamento de mercado público para cidade nasce com a finalidade de diminuir os empecilhos advindos da feira livre, posto que com o seu desenvolvimento era necessário a criação de novos lugares para apoiar os feirantes. Desse modo, em 1947 conforme Guedes (2005) com a vitória do prefeito Sabiniano de Maia, foi sugerido o plano audacioso para a cidade na época, o Mercado Público. Entretanto, só foi concluído somente em 1952, já nas mãos de outro governo Osmar de Aquino Araújo.

O grande procedimento de urbanização que as cidades passaram no percurso dos últimos anos se tornou determinante de grande parte das transformações alcançadas no lugar. Para tanto, Silva (2014) afirma, que sendo dinâmico e diferente, o homem determina e distingue esse espaço conforme à sua cultura, interesses econômicos, além das condições naturais de cada região que faz interferência nas atividades do lugar.

Em 1962, foi construído mais um mercado, popularmente conhecido como “Mercado Novo”, que tinha o objetivo de abastecer os serviços dos feirantes, que se encontravam com disparidade comercial, tais como: carnes, peixes, frutos do mar, manuais rústicos e queijos. Levando em conta que, a cidade e a feira se

desenvolviam, em 1983 a feira foi reconduzida mais uma vez. Porém, para o espaço em que está no tempo atual, ocupando todas as ruas e avenidas ao redor dos dois mercados, suscitando um obstáculo para o município. De acordo com Weber (1979), as cidades possuem propósitos distintos e esses propósitos transformam no passar do desenvolvimento histórico.

Conforme Côrrea (2002), o espaço urbano é circunscripto de pedaços. Entretanto, estes se deparam por fluxos de inúmeras naturezas: de pessoas, de dados, de capitais, de mercadorias, de interesses, de ideologias, de articulações etc. Esse movimento no interior do espaço urbano se dá entre os diferentes usos do solo urbano.

Dessa forma, em meio a esse movimento de organização do espaço urbano, ele passa por transformações que surpreende a história, em presença de tantas modificações no mundo contemporâneo, às lembranças e poucas imagens em registros são o que restam de um passado. É complexo mensurar ou criar um conceito de um espaço por apenas uma contextualização de seu arcabouço atual, não são perceptíveis o valor e a quantidade histórica que cada espaço guarda, pois há mais histórias em uma porção de terra do que em muitos livros.

Nesse aspecto, a definição de rugosidade tem desempenho relevante, pois coopera na identificação dos métodos e conjunturas sociais de momentos precedentes, considerando assim como uma porta de diálogo entre a Geografia e a Arqueologia. No Conceito de Santos:

Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos. (SANTOS, 2012: 140).

O espaço sempre vai se deparar em transformação em função de abrir espaço para o que é novo. Em suma, a economia se encontra dominante, tornando o social e o cultural conforme o lugar, contudo, essas mudanças sociais não são marcadas exclusivamente por atuações econômicas, mas também sociais, políticas e culturais.

3 HISTÓRIA SUCINTA DOS MERCADOS PÚBLICOS

Há muito tempo que o homem vem se estruturando em sociedade tentando sobreviver, pois passaram a manufaturar seu próprio alimento e barganhando entre si o que produziam em demasia, daí o início das feiras que foram abrangendo conforme com o crescimento da população, progredindo, diferenciando-se quanto aos produtos comercializados não obstante sofrendo os resultados provocados por uma imensidão de estabelecimentos comerciais no processo de desenvolvimento urbano.

Em se tratando da feira – é um espaço onde um grupo de pessoas (feirantes) desempenha táticas econômicas de sobrevivência – efetuando trabalhos de distribuição, varejista de produtos especialmente alimentícios, onde sujeitos dos mais distintos meios sociais se fornecem. Um espaço onde o capital comercial exerce atribuição usufruindo-se dos ambientes atingidos em movimentação do processo desorganizado de desenvolvimento em desempenho da região.

Huberman (1976) afirma que, a cultura deste excedente propicia concomitantemente o desenvolvimento de outras aptidões e o surgimento de um pequeno comércio. A precedência das feiras-livres como táticas de comercialização nasceu na Idade Média, quando as cidades começavam a desenvolver. Algumas, porém, das maiores cidades europeias modernas são obras das feiras que se estabeleciam com a finalidade de consentir que produtores de diferentes localidades revendessem seus produtos.

Logo no começo das culturas e com o aparecimento da agricultura, o homem passou a criar métodos e aperfeiçoamentos de armazenagem para o cultivo e criação de animais. Em seguida procedeu na ampliação da produtividade, provocando dessa forma, excedentes, que aos poucos foram consistindo e empregadas como moedas de trocas por outros bens, surgindo desse modo, um meio de comércio rudimentar.

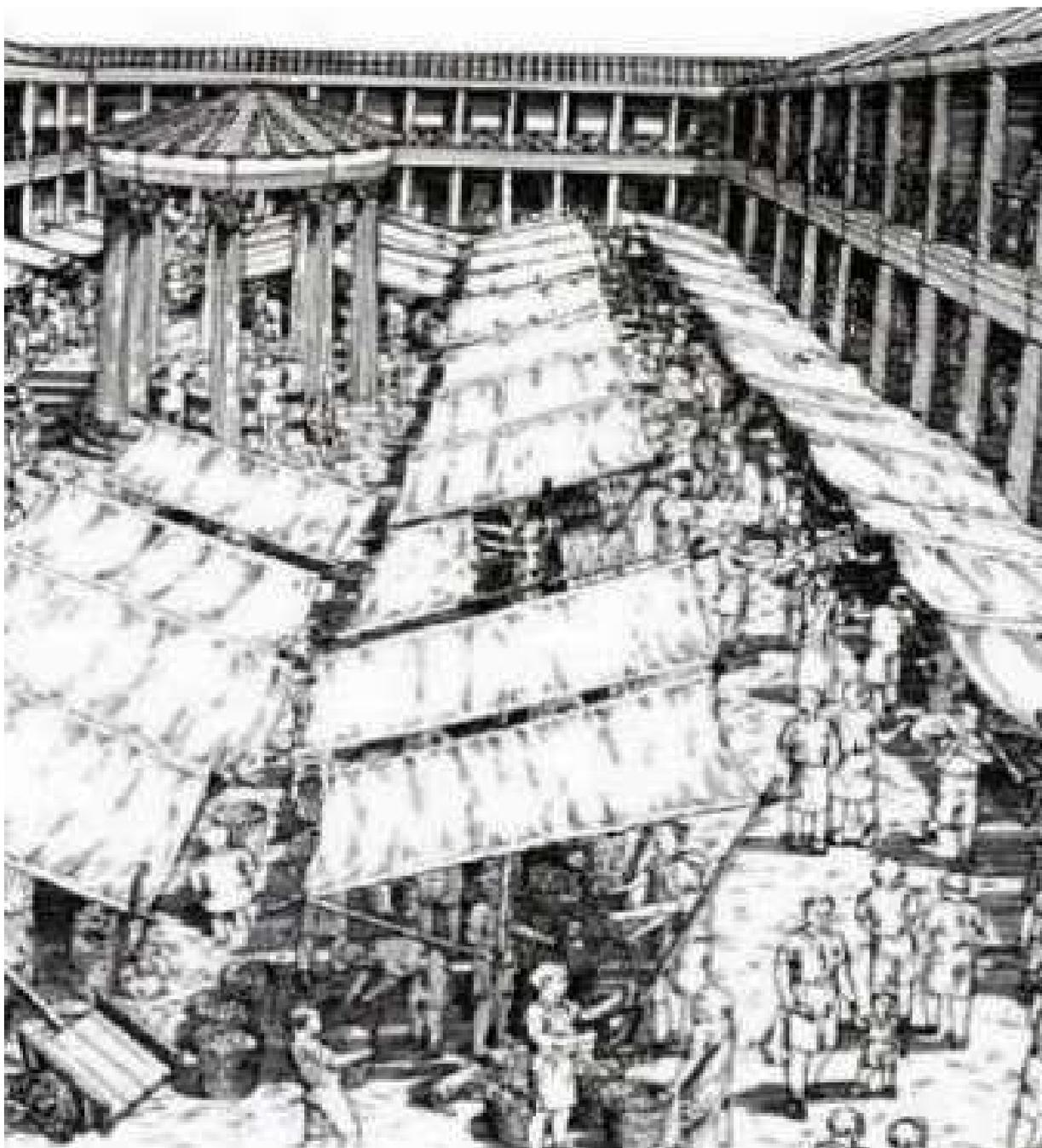
Portanto, com a origem das grandes civilizações no Oriente Médio, surgiu o Bazar, que constitui em “mercadorias”, de acordo Vargas (2001) eram lugares públicos de predomínio comercial e de distintas classes sociais que se socializavam em conformidade, do qual tornaram-se elemento da cultura islâmica na ocasião. Vargas (2001) afirma, que na Grécia Antiga, por haver uma localidade em meio a

relevos, cresceram grande capacidade ao comércio, nos quais essas ocupações varejistas aconteciam no alicerce da Ágora, espaço proposto a trocas de ideias e comercialização de bens.

Ela foi uma evolução gradual dos mercados formados ao pé da Acrópole, quando a população aumentou e começou a ultrapassar as muralhas. A Acrópole adquire, então, um caráter mais simbólico, com uma função puramente religiosa, e o centro de atividades muda-se para os locais de mercado, isso é, para a Ágora. (VARGAS, 2001, p. 116).

Desse modo, distintivamente da Grécia, o comércio varejista Romano (Figura 04), partiu-se do império militarista, que a cada nova cidade difundida, apontavam garantir o comércio local. No percurso dos anos, foram aparecendo os fóruns, que eram grandes lugares amplos de contorno monumental, marcados pelas suas ocupações comerciais, religiosas e políticas. O Fórum de Trajano conforme Vargas (2001) era formado de lojas em dois andares, o terreno era declive a uma encosta, da qual se aproveitava da elevação natural, dominando mais de 100 (cem) lojas e um ambiente de mercado com cúpulas.

Figura 4 Mercado Público no Império Romano



Fonte: Vargas (2001, p. 129).

Os mercados e as feiras que além disso tinham uma ampla atividade sociocultural nas cidades, acabaram perdendo relevância e se tornaram exclusivamente um espaço para o provimento alimentar. Mott (2000) corrobora que, no século XIX, os mercados começaram a ser destaques dos olhares públicos, por seus assuntos de insalubridade e as obrigações básicas da população. Em vista disso, conectado ao desenvolvimento de industrialização e a arquitetura do ferro

experimentados na época, os mercados ganham configuração própria, ganhando edificações com amplos vãos e ambientes cobertos.

Ao lado a essa época de ascensão da indústria da arquitetura do ferro na Europa, e acompanhando o padrão europeu, Mott (2000) descreveu que no Brasil os mercados começaram a consistir-se em implementados ao meio urbano envolvidos pelas feiras livres.

Todavia, Mott (2000) mostra que, desde a época colonial, o fornecimento de alimentos na cidade do Rio de Janeiro era feito por meio de um comércio informal, praticado nas ruas e praças. Nas adjacências do porto, atualmente praça XV, desenvolveu-se um comércio especificado em pescado, dentre outros, provido do necessário pelas embarcações que forneciam as necessidades da cidade. Tais atividades foram permitidas em 1771, pelo Marquês de Lavradio, terceiro vice-rei do Brasil, adquirindo a estrutura das contemporâneas feiras livres.

As feiras foram reconhecidas oficialmente, através do decreto Nº 997, em 13 de outubro de 1904, quando a administração Pereira Passos submetia a cidade de Rio de Janeiro a um intenso procedimento de melhoria urbana. Em suma, o Rio de Janeiro teve seu primeiro Mercado Público construído em alvenaria em 1841, o Mercado da Candelária, sendo precursor na prática desse equipamento no Brasil.

De acordo com (GUILLEN; GRILLO; FARIAS, 2010), em 1875, em Recife, chega à tendência europeia do ferro nos Mercados Públicos do Brasil, o Mercado Público de São José, por exemplo, sendo o precursor a possuir características do período do ferro e forma neoclássicos.

Em seguida, para Pazera Júnior (2003), com a boa aquiescência do ferro nesses equipamentos, outros mercados foram aparecendo em diferentes cidades brasileiras, como o Mercado de São João em São Paulo (1890), Mercado da Carne em Belém-PA (1867), Mercado Municipal de Manaus (1883), Mercado dos Pinhões em Fortaleza (1897), etc. Outros que dispõem dos mesmos atributos, sendo alguns mercados fechados ou abertos.

Depois desse apanhado histórico inicial, abordaremos sobre o espaço do mercado público de Guarabira e o entorno comercial, caracterizado por diversos tipos de lojas comerciais, ressalta-se que ao longo da história do mercado público, desde o seu desenho improvisado até chegar o que é atualmente, com espaços fechados e impetrados de infraestrutura, a seu desenvolvimento assegurou a sua

existência em meio ao espaço globalizado, tendo as suas precisões ajustadas segundo o comércio e a sociedade em desenvolvimento.

De acordo com Mello (1988), logo após a criação da estrada de ferro (Conde D'Eu) em 1884 e o crescente avanço do comércio, Guarabira precisava, com urgência ajustar a sua infraestrutura pública e os novos processos ocasionados pelo desenvolvimento. Levando em conta que a cidade, nesta época, tornou-se alvo atrativo de muitos imigrantes e não disponibilizava de serviços públicos adaptáveis a nova realidade, entretanto, essa condição tem uma perceptível transformação durante o período de gestão do então prefeito Augusto Almeida (1951-1955), a extraordinária cidade entra em condição de modernização que culminaria, aliás, ampliaria ainda mais o seu destaque.

Sabemos que todo mercado público passa por metamorfoses que sugerem a redefini-lo como um espaço “tradicional”, lançando uma “identidade” social para aquele lugar. O mercado público de Guarabira, por exemplo, é um espaço de interligações de produtos, mostrando a competência de dialogar com outros meios comerciais mais modernos. Essa decorrência acontece da necessidade da efetivação da troca de mercadorias, da condução nas diferentes ocasiões históricas e da importância que o espaço representa para o abastecimento da cidade e da região envolvida

O mercado público por muito tempo passou a ser uma referência municipal, um espaço que retrata direta e/ou indiretamente a cidade e até a cultura da população local. Assinala-se por ser mais organizacional do que a feira e por possuir uma infraestrutura de água, esgoto e eletricidade; seu espaço é delimitado e dividido em boxes e balcões destinados à comercialização de carnes, legumes, cereais, hortigranjeiros, dentre outros, ou seja, o mercado público da cidade de Guarabira, por exemplo, exerceu por muito tempo a função basilar do ponto de troca entre os habitantes. Logo, devemos desvendar o seu vínculo ante as dinâmicas urbanas e seu papel diante de outras cidades.

4 ESPAÇO PÚBLICO E SUA DINAMICIDADE

A cidade de Guarabira é um município brasileiro, que se fixa à aproximadamente 100km de João Pessoa, e conforme o IBGE (2021), a população estimada é por volta dos 59 389 habitantes. Hodiernamente, a cidade suporta dois

mercados, sendo eles designado “Novo” e “Velho”. Para tanto, o Mercado “Velho” que é o escopo de estudo deste trabalho, está localizado na parte central da cidade, sendo considerado um dos mais relevantes da região.

Destarte, o Mercado Público de Guarabira, é consideravelmente o maior da cidade, atende não somente ao município, mas também, uma parte da região, do qual esses viajantes saem de suas cidades e sítios circunvizinhos em busca de diversidades e pequenos preços, que apenas encontram neste espaço. Atualmente, o mercado está em atividade de segunda à sábado, concomitantemente com a feira livre que acontece em suas adjacências.

Reconhecer o espaço público é admitir que há nele diferentes propriedades por ser um ambiente de proeminência da cidade. Alguns autores como Indovina (2002) relatam que é um local de socialização e manifestações sociais, culturais e políticos de cada coletividade de uma cidade. À vista disso, para Borja (2003) conceitua que, é um afastamento entre o privado e público, em uma proporção sociocultural no qual há distintas variações.

Parmezan (2017) mostra que, o mercado público, é um dos fundamentais potencializadores das cidades circunvizinhas de cada região. Cada mercado traz suas características e com elas, inúmeras vantagens, que de acordo com a *Project For Public Spaces* são: oferecer oportunidades econômicas, ligação da economia urbana e rural, disparidade de pessoas, agência saúde pública, cria ambientes ativos e renova centros urbanos e bairros.

Serpa (2004) menciona que espaço público está intrinsecamente associado a acessibilidade, consistindo em um lugar sem limitações e que qualquer sujeito pode contornar. Ao lado a essa afirmativa, a Fundação “*Project for Public Space*”, assegura que além do alcance existente nos grandes espaços públicos, também são espaços onde acontecem as influências mútuas sociais e econômicas, bem como as fusões de grandes amizades e culturas. Analisaram que para que esses espaços lograssem êxito, era preciso dividir quatro atributos como: ser ambientes acessíveis, ocupações que envolvam as pessoas no ambiente, ser satisfatório e, por último, ser um espaço sociável.

Os espaços públicos, de acordo com Serpa (2004), quando são satisfatórios, reverberam pela diversidade e sociabilidade do lugar, sendo um local que dá estímulo as pessoas a estarem nas ruas e trazerem vigor ao espaço e de tal modo, o fruïrem de diversas maneiras e usos. Desse modo, esses espaços quando são

lugares abertos tendem a serem polivalentes, em que seus diferentes usos podem um preponderar sobre o outro, sendo esse, um ambiente para apreciar e ser apreciado.

A cidade envolve o meio que condiciona a maior parte da população atualmente, como também, compreende as principais atividades econômicas, sejam elas comercial, industrial e cultural. Do mesmo modo, compreender a dinâmica e as condições que a decompõe, se faz de suma importância para ter conhecimento o alcance que a essa organização urbana abrange.

Por referir-se a uma cidade que domina a região e recebe muitas pessoas cotidianamente, a cidade de Guarabira deveria receber mais aquisições em flexibilidade urbana. Pois hoje em dia a sua estruturação não está propícia em virtude a grande entrada que recebe. Estas foram algumas das condições observadas ao percurso do trabalho em que o poder público local deve se fixar para trazer avanços a mobilidade urbana, desse modo, beneficiando a população, bem como, as pessoas que vêm à cidade com frequência.

Conforme Moreira (2005) é nesse lugar vivido que evoluem e se desempenham os vínculos entre a cidade e o que está em volta. É uma forma de estrutura em que gênero de vida, estilo de vida e modo de vida se organiza, centralizados nos respectivos modos de produção e da mobilidade urbana.

Em se tratando a estruturação da cidade o espaço público decorre a obra da autora Arendt (2007) em 'A Condição Humana' que as linhas dessa mobilidade urbana são apresentadas de maneira mais dinamizada em meio às diversas referências à antiguidade greco-romana, à abordagem acerca da vida ativa e à discussão desta última atualmente. O espaço público na referida obra tem, usualmente, três condições. É composto basicamente pela aparência, pela visibilidade. É, além disso, o mundo enquanto mecanismo ou resultado humano.

[...] Tem a ver com o resultado humano, com o produto das mãos humanas, com os negócios realizados entre os que, juntos, habitam o mundo feito pelo homem. Conviver no mundo significa essencialmente ter um mundo de coisas interposto entre os que nele habitam em comum, como uma mesa se interpõe entre os que se assentam ao seu redor; pois, como todo intermediário, o mundo ao mesmo tempo separa e estabelece uma relação entre os homens (ARENDR, 2007, p. 64).

O espaço público é o espaço da palavra e da ação, atividades condicionadas pelo aspecto humano da pluralidade. Na convergência desses três elementos, o

espaço público se estabelece no espaço da liberdade (política). Posto isso, o espaço público passa a se caracterizar como um demasiado vínculo entre as estruturas urbanas, as conexões sociais e padrões espaciais. Estes componentes, sempre em anseio, são responsáveis pela frequente mudança da forma territorial desses espaços.

Para Campos (1995), as práticas efetivas no espaço urbano são também causadoras de normas de convívio, comandos, hierarquias que se consolidam e se acumulam no experimento da própria sociedade de adaptar aquele ambiente às novas condições e à complexidade de novas atribuições contemporâneas. São aspectos legitimadores de momentos específicos desta sociedade.

O espaço urbano não pode ser visto como espaços estáticos, pois estão sempre em processo de transformação e contínua adaptação às condições da sociedade moderna, registrada em diversas formas de utilização dos espaços públicos por seus usuários. (CAMPOS, 1995, p. 07).

A todos estes componentes de condição objetiva que marcam o espaço público é preciso adicionar as implicações subjetivas provenientes essencialmente pela utilização tradicional e o cotidiano, pelos imaginários individuais e coletivos, pertinentes com histórias pessoais, acontecimentos históricos, lendas urbanas e movimentos populares.

Como uma modalidade periódica de comércio, o espaço público desempenha um papel peculiar e muito relevante no abastecimento urbano e para o meio rural também, pois possibilitou que esse contingente populacional conseguisse vender o que excede em sua produção e ainda pudesse adquirir produtos os quais não produziam desde ferramentas a roupas e materiais domésticos.

5 INTERVENÇÕES E INFLUÊNCIAS URBANAS COLABORATIVAS QUE EXERCEM NUMA CIDADE

Conforme Spósito (2000) não é apenas a questão econômica que faz nascer a cidade, mas o contexto social, político e as intervenções urbanas são indispensáveis para a compreensão do aparecimento delas. Ressaltando o seu axioma, ela menciona Singer que avalia a cidade o espaço do predomínio mais do que da produção:

A constituição da cidade é, ao mesmo tempo, uma inovação na técnica de dominação e na organização da produção. [...] A cidade, antes de mais nada, concentra gente num ponto do espaço. Parte desta gente é constituída por soldados, que representam ponderável potência militar face à população rural esparsamente distribuída pelo território. Além de poder reunir maior número de combatentes, a cidade aumenta sua eficiência profissionalizando-os. Deste modo, a cidade proporciona à classe dominante a possibilidade de ampliar territorialmente seu domínio, até encontrar pela frente um poder armado equivalente, isto é, à esfera de dominação de outra cidade. Assim, a cidade é o modo de organização espacial que permite à classe dominante maximizar a transformação do excedente alimentar, não diretamente consumido por ele, em poder militar e este em dominação política (SINGER, *apud* SPOSITO, 1994, p. 17- 18).

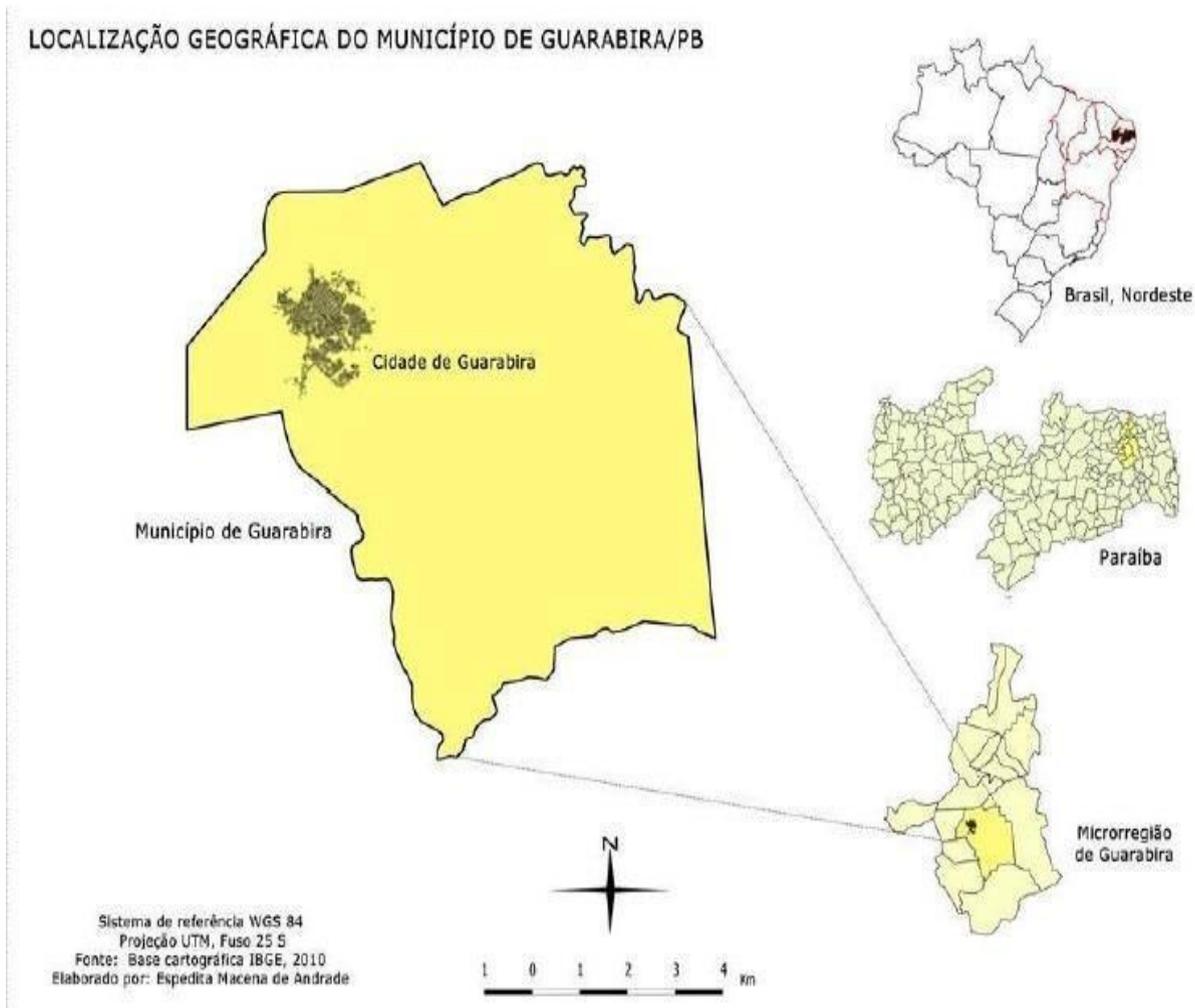
Para Carlos (2007), o desenvolvimento urbano possui como peculiaridade eficaz: formar uma produtividade que é uma decorrência do método do trabalho, ao mesmo tempo que há a valorização que é exibido como mercadoria através do mercado. A cidade, no entanto, surge como realidade, sendo desmembrada socialmente a concepção de ideologias: modo de pensar, sentir e consumir.

Conforme Santos (2008), o espaço é como uma secundária natureza criado pelo trabalho humano, esta natureza é alterada ou coletivizada. Deste modo, o espaço geográfico é decorrência de uma concepção verídica, determinada pelo aproveitamento de um complexo de artifícios produzidos e aplicados por grupos, de acordo com suas necessidades e interesses.

As cidades representam a mais profunda e radical intervenção humana sobre o ambiente. O espaço urbano condensa uma longa história de atividades sociais e refletem os distintos ambientes culturais e as diferentes estruturas econômicas que envolveram sua produção (SOUZA, 2008, p. 84).

Apesar de muitos desmembramentos Guarabira conheceu uma dinâmica intensa. A pesquisa está associada a corroborar a intervenção urbana que se exerce sobre esta região (Figura 05). A ideia aqui é marcar esse desenvolvimento urbano e seu alcance direto acerca da vida das pessoas que escolhem Guarabira enquanto ambiente de interação geográfica.

Figura 5 - Localização Geográfica do Município de Guarabira/PB



Fonte: Base cartográfica IBGE, 2010

Destarte, sem a mobilidade e as circulações urbanas não há espaço público e vice-versa. Uma das principais menções do trabalho relacionam-se aos espaços públicos da cidade, entendidos “como todos aqueles não contidos entre as paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho” (Macedo, 1995). Dessa maneira, o espaço livre é todo espaço não ocupado por um volume edificado (MAGNOLI; IN MACEDO, 1995).

O espaço físico da cidade é, teoricamente, considerado como um conjunto de espaços estruturados (preponderantemente ocupados por edificações diferentes) e ambientes livres de edificação. Ambos os espaços são resultantes de ações sociais “institucionalizadas ou não e que, em alguns casos, estão articulados entre si, de acordo com uma conexão interna, a qual é determinada pelos condicionantes do meio, pela cultura e o psiquismo dos seus construtores, ao longo do tempo” (SÁ CARNEIRO & MESQUITA, 2000).

A cidade de Guarabira pode ser investigada em relação a díspares aspectos. Entretanto, ela insurge como um corpo que há propriedades particulares, quando reconhecida pelo seu desempenho urbano: construções e demolições, especulações, utilização do solo e agressão, autenticidade e fantasias, entre outras ressalvas. Esse desempenho se regula e se fixa para desenvolver uma imagem compreensiva do território vivido e edificado pelos cidadãos.

Para Santos (2008) a cidade é como um espaço revolucionário, na proporção em que permite o livre-arbítrio de escolha, favorecido pelo movimento de trocas. Outrossim, a cidade do século XX pôde avançar-se graças aos desenvolvimentos de procedimentos que ajudaram o cultivo agrícola e propiciaram, nesse avanço, a construção de um excessivo recambiado para o ambiente urbano. Como componente impulsionador do avanço e aprimoramento técnico, a cidade pode ser observada como o espaço de criação e difusão do saber.

Esse espaço da criação da difusão também pode garantir que os bens econômicos, o trabalho humano, os procedimentos e configurações de organizações possam se instalar e evoluir no meio urbano. No entanto, Boyer (1983) salienta que, a cidade torna-se, a expressão de um grande aparelho que se superpõe a diferentes colaborações econômicas e sociais em prol dos cidadãos. Como visto, ela decompõe os seus elementos, sejam eles concretos ou não-concretos, abarcando-se aqueles intrínsecos às condições culturais. Todavia, a cultura é um legado, mas é também um reaprendizado dos vínculos do indivíduo com seu meio ambiente.

Nessa ocasião, verifica-se que tanto a composição coletiva quanto a composição privada, tanto a sociedade quanto o sujeito se contestam e se unificam, dialeticamente, à cidade. Em último momento, a cidade é construída de incalculáveis sujeitos que vislumbram acomodação e qualidade de vida. O ambiente de cada um desses sujeitos torna-se um agregado do espaço coletivo.

Para Castells (2011) a cidade pode ser considerada um lugar arquitetado compreensivo do período contemporâneo. Seu desempenho de amplificação se faz manifesto, indo além de suas condições concretas. Seu ambiente domina redes virtuais, dados, conceitos, pretensões e desejos. Em sua performance, a cidade se completa com suas cores, seus sons, seus aromas e pela presença de seus mais diferentes usuários. Cada sujeito ergue uma paisagem, podendo-se prever que a cidade manifesta é sustentada por matrizes físicas e matrizes impalpáveis.

De acordo com Ferrari (1979), um espaço também se modifica-se em lugar em virtude da força funcional no meio, empresas, instituições, bases e também das pessoas que trabalham e alcançam essas modificações.

Em suma, as interações e colaborações dos indivíduos com o lugar envolve submergir em espaços públicos. Sabemos que a cidade é o resultado da assimilação de parcelas de espaço pela sociedade, cuja concretização se dá por meio das diversas formas de trabalho, principalmente o coletivo. Ela deve ser observada não de maneira isolada da sociedade, mas como um produto histórico-social o que leva a compreensão da dinâmica e das formas de ocupação como sucedeu aquele lugar, ou seja, como sucedeu à efetivação das influências e colaborações.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando nos deparamos com uma realidade empírica, com a pesquisa de campo e com a observação das diferentes atividades que acontecem no mercado público de Guarabira e em seu entorno, com a feira livre e com as várias lojas do comércio local, começamos a compreender que se trata de um espaço complexo e dinâmico que envolve muitas pessoas.

A Feira de Guarabira é um misto de dias principais, como as quartas-feiras e os sábados (Figura 06), mas dezenas de feirantes realizam suas atividades durante toda a semana, aumentando a dinâmica da feira e do mercado e aquecendo o mercado do entorno da feira, dando a esse espaço maior valorização local.

Figura 6 - A Feira de Guarabira é um misto de dias principais, como as quartas-feiras e os sábados



Os resultados e discussões da pesquisa foram estruturadas com base na dinâmica do mercado público da cidade de Guarabira-PB, levando em consideração a relação relevante para o progresso das dinâmicas urbanas, visto que, este nunca perdeu sua essência de espaço do encontro e das trocas (das mercadorias, dos artigos, dos objetos, como também das relações sociais) no ambiente construído (Figuras 07 e 08). Esse vínculo foi construído ao longo do tempo e o mercado público de Guarabira até hoje permanece como um ponto de centralidade, proatividade, dinâmica e vitalidade nas cidades, mesmo se modificando e se adequando constantemente.

Figura 7 Dinâmica do Mercado Público de Guarabira/PB.

Figura 8 - pessoas interagindo e comprando no espaço público



Fonte: acervo pessoal. 2022.



Fonte: acervo pessoal. 2022.

Como podemos observar nas imagens, a centralidade é estrategicamente pensada no que se refere à sua localização no meio urbano para que seja acessível à maioria. Desta maneira, é um espaço de atratividade de pessoas como também de condensação das mais variadas ocupações. Nesta perspectiva, ao imaginarmos esta posição central, onde sua origem pode estar vinculada em um mercado público, ou não, nos deixamos analisá-lo um dos mais dinâmicos e proativos em condições de diversidade em uma cidade.

Assim, vejamos o depoimento de Dona Severina Rodrigues, 54 anos, frequentadora assídua do mercado público, a entrevistada mostra com orgulho o carinho que sente pelo mercado público e também a feira e diz que o que mais gosta ali é a variedade dos produtos ofertados, como também de rever os amigos de infância. Como consumidora vivencia de perto o modelo de venda, consumo, compreender a influência mútua entre ambiente físico e social.

Vou ao mercado com frequência. Faço compras de frutas, carnes e legumes, o mercado público juntamente com a feira é importante para o bairro e para a cidade, gosto muito de ir, pois por ser perto de casa, não preciso sair daqui para o centro ou para outra cidade, tudo que preciso encontro aqui. Aqui tem a combinação perfeita de todos os elementos que preciso: alegria, vitalidade e é um lugar central. (01/06/2022)

A fala da consumidora dona Severina Rodrigues que vai ao mercado público e a feira livre devido a diversidade de produtos oferecidos naquele espaço público no bairro Novo e, que não é preciso se deslocar para fazer compras no centro da cidade ou ir para outras cidades, e que sempre faz toda as compras do mês no

Mercado Público e na feira livre.

Podemos identificar que a cidade e o mercado público possuem uma clara afinidade de interdependência. Refletir na origem, desenvolvimento e percepção de nossos antigos aglomerados urbanos implica avaliar o crível alcance de determinada configuração comercial no espaço urbano. Paralelamente, observar as propriedades – físicas ou não – presentes em determinada tipologia de comércio, constitui aceitar que estas são incorporadas conforme as influências do espaço onde estão localizados (Figura 09), bem como com as precisões de determinada população no tempo e no lugar.

Figura 9 - Dinâmica do espaço público do Mercado de Guarabira, 2022



Fonte: acervo pessoal, 2022.

De acordo com Lóssio e Pereira (2007) a cultura é um conjunto de significados importantes que uma população produz e utiliza para se estabelecer, promover a interação e para regular o pensamento. Entretanto, os conjuntos e significados importantes mostram contornos de padrões, as culturas populares se mantem para

corroborar suas verdades, identidade cultural. Salaria que o conhecimento da cultura local robustece a valorização, tal como, o estímulo ao desenvolvimento da região.

Diante desta dinâmica, entrevistamos sr. Carlos Pacheco de 50 anos, ele afirma que desde novo o mercado público é um ponto de referência para ele e sua família, além de ser um atrativo para muitos que vão fazer compras lá. Porém, ele se questiona acerca do papel que o mercado tem na vida daqueles que deveriam cuidar e zelar pelo patrimônio histórico e cultural da cidade.

O mercado público é um patrimônio histórico e cultural. Cresci vindo com os meus pais ao Mercado Público de Guarabira, mas infelizmente o poder público não tem olhos para ele. Apesar de ter um importante papel na vida de todos os comerciantes e fregueses, o mercado público, hoje, precisa ter outra estrutura e mais organização. Venho três vezes na semana aqui e percebo que muita coisa precisa ser feita a começar com os balcões onde se vende os produtos (figura 10 e 11). (01/06/2022).

**Figura 10 - Fregueses comprando carne
Mercado Público de Guarabira**



Fonte: acervo pessoal, 2022

**Figura 11 - box de carne no Mercado Público
de Guarabira**



Fonte: acervo pessoal, 2022

Nota-se que o mercado público ainda mantém alguns aspectos tradicionais, porém é uma nova realidade social onde exige atenção e uma nova organização. O mercado por possuir peculiaridades de uma arquitetura da década de 50, hodiernamente ele está muito descaracterizado, pois várias reformas da fachada foram feitas, houve também construção dos boxes irregulares e por, no momento, não comportar mais a demanda da cidade. Sabemos, portanto, o papel importante que o mercado de Guarabira tem para a cidade, além de ser um patrimônio histórico

e cultural é um dos mais importantes mecanismos de abastecimento.

O espaço público do Mercado e da Feira de Guarabira é um espaço condicionado onde são vendidos produtos diferentes como frutas, verduras, cereais, carnes, legumes, dentre outros (Figura 12), oferece importante fonte de subsídios, acerca do desempenho do cliente e a estrutura econômica do lugar. A área investigada é um amplo campo de pesquisa, assim, a ter compreensão de toda riqueza da dinâmica que nele toma desenho. O ordenamento estrutural está condicionado a cultura, que é categórico, o conjunto de valores, costumes, percepções, preferências, também são colaboradores na construção do espaço atual do Mercado e da Feira.

Figura 12 - Variedades de produtos
Pessoas fazendo compra em plena quarta-feira



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Conforme a geógrafa Pintaudi (2006), os mercados são uma das primeiras

maneiras onde o vínculo homem/natureza é fragmentado e a troca é colocada como atividade social entre os sujeitos para a reprodução da vida. Todas as civilizações seguiram esta atividade mesmo que com constâncias distintas – esporadicamente, periodicamente ou de modo inexaurível. Os mercados públicos persistiram no tempo e no espaço através de metamorfoses e, se hoje eles exibem contornos distintos ou se inexistem, é por causa dos inúmeros meios de se adaptarem às racionalidades da cultura social do espaço urbano.

De acordo com a entrevistada Silvana Estrela, 49 anos, o mercado público de Guarabira é um ponto dinâmico onde acaba recebendo pessoas de várias cidades, ela é da cidade de Cuitegi-PB e afirma que não perde uma semana sequer, aliás, ela afirma que o mercado público de Guarabira faz parte da vida dela há 20 anos quando ela se casou.

Admito sem o medo de errar que o mercado público desta cidade faz parte de minha história, aqui, conheci muitas pessoas, conheci a madrinha da minha filha aqui comprando carne, já fiz trocas de mercadorias e também ele se torna importante devido à sua estratégia na localização. Conheço várias pessoas de outras cidades que afirmam que aqui é o melhor lugar para se comprar. (01/06/2022).

Percebemos, no entanto que o mercado público de Guarabira faz parte, de fato, da história de cada um, ela afirma que várias pessoas que conhecem preferem o mercado público de Guarabira por proporcionar melhor preço e também uma boa qualidade nos produtos.

Afirma (VARGAS, 2001), é fato, portanto, que no mercado as pessoas trocam mercadorias e experiências (figura 13), podemos avaliá-lo como relevante propagador das práticas sociais e econômicas e, quando mencionamos que este espaço de comércio desenvolve um papel social, não significa somente o de promover os encontros semanais como também de laborar por muito tempo como o basilar lugar de fornecimento de várias cidades circunvizinhas.

Outro ponto interessante de acordo com Vargas (2001), é que percebemos que economicamente o mercado público de Guarabira se torna relevante, já que, pela sua localização estratégica, é um atrativo para o negociante produtor e para o cliente de distantes localidades, os quais tomam aquele ambiente como o epicentro da troca e do movimento de bens.

Figura 13 - O mercado público e o seu importante papel para o fornecimento de produtos de primeira qualidade



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

A entrevistada chamada Vera Lúcia, 27 anos, moradora da cidade de Guarabira, bairro da Primavera, vai todas as quartas-feiras para o mercado público e garante que apesar de o mercado precisar fazer umas reformas que a atraí são os odores diferentes e que faz recordar do passado quando a mãe a levava quando criança.

As cores, odores e sabores que o mercado público de Guarabira me proporciona é fazer voltar ao passado. Quando pequena minha mãe me trazia para cá e a sensação é uma das melhores, aqui, acontece de tudo, principalmente imprevistos. Há um pouco de melancolia quando venho para cá. (01/06/2022).

Desta forma, percebemos que cores, odores e sabores se misturam mediante à infinidade de pessoas e mercadorias ocasionando a surpresa, o improvável e o imprevisto. E por mais aparente que o mercado possua uma desordem, na verdade, em seu íntimo possui certa ordenação. Portanto é de suma importância observar a dinâmica (Figura 14) para compreender sua estrutura. Rennó (2006) salienta que os

costumes simbólicos e funcionais permite que o mercado público seja explorado sensorialmente.

Figura 14 - Caráteres simbólicos como a dinâmica e a movimentação



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Nessa perspectiva, observamos que as experiências sensoriais alcançadas nestes espaços pode ser uma composição-chave na opção dos sujeitos por visitarem os mercados públicos. Averiguamos que para muitas pessoas, a impressão com o cheiro da erva sentida, com o sabor da fruta experimentada em determinado balcão ou box, com o colorido que abrangem nestes lugares, sejam formas em que a experiência com tais elementos sejam encontradas.

Outro fator a ser observado, distinto do que foi especificado até agora sobre estes lugares, também é revelado. No apontamento de Silva (2017), a visão divulgada acerca do mercado público muitas vezes é romantizada, especificamente nos trabalhos acadêmicos. O caractere comercial, propagado a partir do século XIX e ainda vigente na modernidade não é o mesmo dos séculos passados. Essa observação se deve ao fato de que os mercados foram deslocados das ruas e

praças e separados em espaços fechados para que a inspeção e a cobrança de impostos pudessem ser realizadas pelo Estado, de maneira eficaz. Logo, ao contrário do que muitos pensam, apesar do mercado ainda ser considerado um ambiente democrático e absoluto para o povo, o auge do mercado enquanto lugar público decorreu séculos atrás.

Para Vargas (2001), a forma de como os mercados públicos foram institucionalizados, atualmente cobertos, condiz com os interesses dos governos locais. Para tais governos, estes aparelhamentos tinham abrangentes benefícios como a unificação e a conservação e permanência das barracas em um ponto fixo, como também a efetivação de modo mais ativo de serviços como a coleta de lixo e a administração sanitária.

Conforme Calabi (2015), no século XIX, desenvolveu-se um movimento em prol de um urbanismo coadunado às pautas da higiene pública, o qual objetivava uma idealização voltada ao combate dos males urbanos que foi cristalizado no aprimoramento das legislações. Nesse caso, os mercados são escopo desta política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os olhares sucintamente publicados neste trabalho, nos ajudam a construir um significado para o mercado Público de Guarabira-PB objeto de nosso estudo. Compreendemos que este lugar abarca diversas características e se destaca como um simbólico espaço de troca em muitos sentidos, porquanto implicam o encontro dos sujeitos.

Desta maneira, o mercado se decompõe em palco da vida social onde a coexistência e as experiências sinestésicas são experimentadas enfaticamente. Lá os encontros e as trocas se constroem em novas e distintas experiências para a população. Assim, a atratividade das pessoas aos mercados públicos ao longo do tempo, sendo eles remotos ou novos frequentadores, coloca-os como autênticos representações de uma cidade.

Como toda a prática humana a metodologia de desenvolvimento da contextura urbana podemos perceber que o espaço urbano tem suas características próprias. Observamos que as intervenções e a relação entre trajetórias e processos de evolução urbana são consideradas importantes atores no campo do ativismo

urbano, pois são eles que transformam os espaços sejam eles degradados ou inexistentes em ambientes de convívio social.

Neste sentido, foi levado em consideração as interconexões existentes entre a cidade de Guarabira-PB e o Mercado Público, percebemos suas influências e desdobramentos. Por isso, foi desenvolvido a discussão sobre os aspectos dinâmicos e intervenções cooperativas urbanas que abrangem a questão espacial, tendo como análise os encadeamentos sociais acerca da organização. Sabemos que a sociabilidade urbana tem alcance e sofre diversas influências no decorrer do tempo de definição e indefinição do espaço.

Assim, a necessidade de abarcar essas sociabilidades de espaço e a relevância desse tipo de análise, foi a de compreender a configuração espacial destes, ressaltando a relação entre as duas maneiras que o espaço foi concebido, suas atribuições, organização e processo de autogestão, identificando as fases do desdobramento e transformações.

Ao analisarmos essas intervenções aos quais estão no espaço, percebemos que as comunidades conjeturam e condicionam contornos de gestão socioespacial marcadas e/ou comuns no plano das relações cotidianas do lugar, cujas conexões provocam diferenciações entre as normas políticas administrativas, socioeconômicas e culturais.

No entanto, a cidade de Guarabira, localizada no agreste paraibano, hodiernamente tem a competência de influência direta pelo seu comércio e dinamismo perante as cidades circunvizinhas, em que desde o decreto da Lei Complementar Estadual nº 101 de 2011, passou a ser classificada uma região metropolitana, no qual atualmente totaliza-se 20 municípios paraibanos que possuem transação direta com a cidade.

Percebemos, no entanto, que seu desenvolvimento urbano é um desenvolvimento envolvido por dinâmicas políticas, sociais e econômicas. A abrangência populacional da cidade de Guarabira vem por parte dessas características, nisto o processo de urbanização admitiu uma extensão estrutural, onde não somente o território colabora para o aceleração da urbanização, mas a sociedade cada vez mais vem modificando-se em urbana e contribuindo para este desenvolvimento.

Ademais, o desenvolvimento urbano possui como peculiaridade eficaz: formar uma produtividade que é uma decorrência do método do trabalho, ao mesmo tempo

que há a valorização que é exibido como mercadoria através do mercado. A cidade de Guarabira, no entanto, surge como realidade, criado pelo trabalho humano, esta natureza é alterada ou coletivizada. Deste modo, o espaço geográfico é decorrência de uma concepção verídica, determinada pelo aproveitamento de um complexo de artifícios produzidos e aplicados por grupos.

Vale ressaltar também que todos os componentes de condição objetiva que marcam o espaço público de Guarabira se deram por implicações subjetivas provenientes essencialmente pela utilização tradicional e o cotidiano, pelos imaginários individuais e coletivos, pertinentes com histórias pessoais, acontecimentos históricos, lendas urbanas e movimentos populares.

Dessa forma, pode-se afirmar que, se nenhuma prática humana é completamente autônoma do espaço social, por outro lado é necessário assumir que muitas das atuações humanas se mostram como sendo condicionadas da extensão espacial da sociedade de um modo indireto, frouxo, sem ampla complicação.

Em suma, a construção dos espaços urbanos depende de modelos culturais e de práticas dos grupos sociais aos quais fazem parte, influenciadas por propriedades territoriais peculiares. A metodologia percorrida destacou a importância das questões estruturais da cidade e a relevância do papel do espaço, na lógica dos estágios de evolução dos percursos, à luz da intervenção e influências urbanas. Verifica-se uma acomodação de variáveis onde aparências dos espaços livres vinculam-se com o processo de ocupação urbana (lugar), das práticas do grupamento social, analisando-se a segregação através de determinados percursos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT

ARENDT, Hanna. **A condição humana**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BORJA, Jordi; MUXI, Zaida. **El espacio público, ciudad y ciudadanía**. Madri: Electa, 2003.

BOYER, R. **La théorie de la régulation**. Paris: La Découverte, 1986.

BRITO, Fausto. **Expansão Urbana nas grandes metrópoles: Significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza**. São Paulo, 2005.

CALABI, Donattela. **História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade.** São Paulo: FFLCH, 2007. CARLOS, A editora Contexto, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 2002.
CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana.** Edit. Paz e Terra Sociologia. R.J./S.P. 2011.

FERRARI, Célson. **Curso de Planejamento Municipal Integrado.** Livraria Pioneira Editora. SP. 1979.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA. **Mapa de oportunidades de investimento no estado da Paraíba.** Campina Grande: FIEP, 2009.

GUEDES, Aedson Cunha. **História da Política Guarabireense. 2ª edição,** MAIO 2005, Guarabira- PB.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins; GRILLO, Maria Ângela de Faria; FARIAS, Rosilene Gomes. **Mercado de São José: Memória e História.** 1.ed. Recife: FADURPE, 2010.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem.** Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1976, p. 31.

INDOVINA, Francesco. **O Espaço público: tópicos sobre a sua mudança.** Revista Cidades, Comunidades e Territórios, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2018.** Guarabira: IBGE, 2021.
IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias:** Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.

LOPES, Ricardo Ferreira. **Considerações sobre os mercados públicos: relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades.** III Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade: uma relação de origem. 2010.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. **Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura, III,** 2007.

MACEDO, S. S. **Espaços Livres. Paisagem Ambiente Ensaio.** SP. No.7. 1995.

MAZETTI, H. M. Entre o afetivo e o ideológico: as intervenções urbanas como políticas pós-modernas. **Revista ECO-PÓS**, v. 9, n. 2, p. 123-138, ago./dez. 2006.

MELLO, José Octávio de Arruda. **Guarabira; Democracia, Urbanismo e Depressão (1945/1965)**. Prefácio do Deputado Zenóbio Toscano. João Pessoa, 1997.

MELLO, Moacir Camelo de. **Itinerário Histórico de Guarabira**. João Pessoa, 1999.

MOREIRA, Ruy. **Sociabilidade e Espaço (As formas de organização geográfica das sociedades na era da Terceira Revolução Industrial – um estudo de tendências)**. AGRÁRIA. São Paulo. Nº 2, pp. 93-108, 2005.

MOTT, Luiz. **Feiras e Mercados: Pistas para Pesquisa de Campo**. In: FERRETTI, Sérgio (Org.). Reeducando o olhar: estudo sobre feiras e mercados. São Luís: Edições UFMA; PROIN (CS), 2000. Capítulo 1, p. 13-34.

NUNES, Nonato. Guarabira 1603 - 1887 Missão, Vila, Cidade. **Guarabira: Moderna**. 2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Vanildo. **Fluxograma do Processo de Planejamento Arquitetônico Aplicado a Mercados Públicos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal da Paraíba, 2006.

PAZERA Jr., Eduardo. A feira de Itabaiana – PB: **Permanência e mudança**. Tese (Tese de doutorado em geografia) faculdade de filosofia e ciências humanas da Universidade de São Paulo: USP/SP, 2003.

PINTAUDI, Silvana Maria. **Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana**. Scripta nova, Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales. Universidad de Barcelona, Vol. X, nº 218 (81), ago. 2006

PRISCILA, Dias Da. **Processo de Urbanização e transformação do espaço analisados a partir do desenvolvimento socioeconômico no município de Guarabira/PB**. UEPB, 2014.

RENNÓ, Raquel. **Do mármore ao vidro: mercados públicos e supermercados, curva e reta sobre a cidade**. São Paulo: Annablume, 2006.

ROCHA JR., Antônio. **Enfoques geográficos sobre a feira livre de Guarabira-PB**. 2014. Monografia (Licenciatura plena em geografia) UEPB, Guarabira, 2014.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. Edit. Martins Fontes. SP, 1998.

SILVA, Diego Vernille da. **Mercados públicos em São Paulo: arquitetura, inserção urbana e contemporaneidade**. (Mestrado em planejamento urbano). São Paulo: FAUUSP, 2017.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**.-5.ed. 1ª reimpressão.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** 4. Ed 7ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SERPA, A. **Espaço público e acessibilidade:** notas para uma abordagem geográfica. Revista GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes; RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais.** São Paulo: UNESP, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** 10.ed.col. Repensando a Geografia - São Paulo: Contexto, 2000. p. 6-39.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário: O lugar, A Arquitetura e a Imagem do Comércio.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

VILLAÇA, Flávio. **A recente urbanização brasileira.** Urbanização brasileira: redescoberta.- Org. Leonardo Barci Castriota – Belo Horizonte: C/Arte, 2003. p.28;41.